

027

**DOENÇA INFECCIOSA BURSAL: PATOGENICIDADE DE VACINAS COMERCIALIZADAS NO BRASIL.** *Vanessa Perlin Ferraro de Avila, Flávia Borges Fortes, Guilherme Fonseca Souza, Hamilton Luis de Souza Moraes, Jaqueline Ouriques Artencio, Carlos Tadeu Pippi Salle (orient.)*

(ULBRA).

A doença infecciosa bursal (DIB) é uma enfermidade de grande importância econômica, devido à imunodepressão que a doença causa nas aves. Este trabalho avaliou a patogenicidade de três vacinas com cepas de patogenicidade intermediárias do vírus da DIB (I1, I2 e I3), 2 intermediárias com cepas mais patogênicas (IP1 e IP2) bem como 3 vacinas com cepas forte (F1, F2 e F3). Foram utilizadas 90 aves, divididas em nove grupos de 10 animais. Aos 21 dias, oito grupos sofreram vacinação ocular e um foi mantido como controle. Aos 28 dias as aves foram sacrificadas para a realização de bursometria, avaliação do peso relativo da bursa, análise histopatológica e provas de ELISA. Em comparação ao grupo controle, as aves vacinadas com IP1, IP2, F1, F2 e F3 apresentaram bursa significativamente menores. Da mesma maneira, em relação aos animais vacinados com I1, I2 e I3. Já os animais vacinados com I1 e I3 induziram títulos de anticorpos maiores que o grupo controle e menores que I2, IP1, IP2, F1, F2 e F3. Por sua vez, a avaliação histológica demonstrou que vacinas I1, I2 e I3 induziram lesões de grau similar, enquanto I2 e I3 não apresentaram diferença significativa em relação ao grupo controle, ao passo que I1 era ligeiramente diferente. As lesões mais evidentes foram induzidas por vacinas forte, sugerindo que essas vacinas são capazes de causar severas lesões na bursa. Por outro lado, bursometria e peso relativo da bursa foram considerados inadequados para avaliar a patogenicidade da vacina, em comparação a análise histológica. Além disso, vacinas fortes induziram títulos mais elevados de anticorpos que outras vacinas, embora algumas vacinas intermediárias tenham induzido títulos semelhantes.